

Tragédia Ex-aluno matou dez pessoas em escola finlandesa e tentou suicidar-se



Tal como Pekka-Eric em 2007, também Matti pôs um vídeo no YouTube



Massacre na Finlândia foi anunciado num vídeo colocado no YouTube

Matti Saari foi interrogado pela polícia por causa de um vídeo que pôs na Internet mas não lhe foi tirada a licença de porte de arma. No dia a seguir matou 10 colegas

Isabel Gorjão Santos

Dez meses depois de um massacre numa escola em que morreram oito pessoas, a Finlândia volta a estar de luto por idênticas razões. Vestido de preto, com o rosto coberto por uma máscara de esqui e um grande saco na mão, um rapaz de 22 anos entrou ontem numa escola da pacata cidade de Kauhajoki, pegou numa arma, matou 10 colegas e feriu três. O diretor da escola, Tapio Varmola, disse que o autor dos disparos terá sido um estudante do segundo ano do curso de Hotelaria, Matti Juhani Saari, que tentou suicidar-se e acabou por morrer no hospital.

O massacre aconteceu pelas 11 horas locais, 8 horas em Lisboa, um dia depois de o autor dos disparos ter sido interrogado pela polícia por causa de um vídeo colocado no YouTube, onde aparecia a disparar uma arma. “A polícia estava ao corrente e falou com ele na segunda-feira”, disse em conferência de imprensa a ministra finlandesa do Interior, Anne Holmlund. “No entanto, o oficial da polícia decidiu que não havia razão para lhe retirar a licença de porte de arma”, adiantou. Era uma licença temporária para disparar armas de calibre 22 que tinha sido obtida já este ano. “O procedimento da polícia será avaliado com detalhe”, garantiu a ministra.

“Vocês serão os próximos”

O vídeo no YouTube foi ontem divulgado por vários órgãos de informação e mostra um rapaz de cabelo curto a treinar os disparos num campo de terra ladeado por muros brancos, onde apenas se encontra um banco de madeira usado para colocar o estojo da arma, uma Walther P22, de calibre

22 (o estojo com a pistola foi por ele fotografado e publicado no YouTube, conforme se vê na caixa em baixo). Os vídeos foram rapidamente retirados do site, e foi também suspensa a conta do autor no YouTube, que se apresentava como *Wumpscut 86* e referia o que mais gostava: “computadores, armas, sexo e cerveja”.

Uma colega de Saari, Susanna Keronen, diz que ele era “alegre e sociável”, alguém com quem era fácil conversar. Vivia sozinho com um gato. No seu perfil na Internet descrevia-se como um misantropo empenhado. “Tinha amigos”, recordou Susanna

Keronen, sem compreender os motivos que poderão ter levado Saari a disparar sobre os colegas.

Num dos vídeos que aparecia quando se pesquisava por Kauhajoki, a cidade de 14 mil habitantes a cerca de 330 quilómetros de Helsínquia onde o massacre aconteceu, um jovem afirmava “vocês serão os próximos a morrer”, adiantou a agência AFP. Na escola, um estabelecimento de ensino secundário com cursos profissionais ligados à hotelaria e à saúde, estariam na altura dos disparos cerca de metade dos 400 alunos, adiantou o reitor Tapio Varmola.

Uma cópia do massacre de Novembro

Primeiro-ministro da Finlândia quer restringir a posse de armas

A Finlândia é dos países com maior número de armas de fogo nas mãos de particulares - cerca de 1,6 milhões - e estava ainda mal refeita de um massacre cometido a 7 de Novembro em Tuusula, uma cidade de 30 mil habitantes a cerca de 60 quilómetros de Helsínquia. Ontem, o primeiro-ministro, Matti Vanhanen, disse à estação televisiva MTV3 que o país deve limitar o uso de armas. “Já não é suficiente falar de limites de idade ou entrevistas. Depois de dois incidentes tão trágicos, temos de discutir se deve ser permitido o uso de armas por particulares.”

Em Novembro, um jovem de 18 anos, Pekka-Eric, entrou armado na escola secundária local e matou sete colegas e uma professora. Agora, Matti Juhani Saari terá procurado copiar o

massacre de Tuusula em muitos dos seus pormenores. Tal como Pekka-Eric, também se filmou a disparar, imitou as mesmas posições e colocou o vídeo na Internet. Lado a lado, as imagens parecem a repetição do mesmo acontecimento.

O site que permite a colocação de vídeos na Internet, o YouTube, que é propriedade da empresa que criou o motor de pesquisa mais usado em todo o mundo, a Google, volta a estar numa posição delicada. “A nossa comunidade de utilizadores é muito eficaz a assinalar os vídeos que violam as nossas regras mas, neste caso concreto, os vídeos colocados na conta original

Vista aérea da escola finlandesa de Kauhajoki, cenário do massacre



“Vi um rapaz a deixar um saco preto no corredor, a entrar numa sala de aulas e a fechar a porta”, contou à AFP um funcionário da escola, Jukka Forsberg. “Fui espreitar pela janela e ele atirou na minha direcção. Então telefonei para o número de emergência da polícia. Felizmente não fui atingido. Ele disparou, mas comecei a correr em ziguezague.” Forsberg ouviu vários tiros e o autor dos disparos a carregar a arma. “Tinha roupa preta e um estilo militar. Caminhava calmamente. Não o reconheci, mas disse à polícia que se tratava de um adulto.”

A polícia confirmou a morte de 10

alunos, tal como foi noticiado no site da estação televisiva finlandesa YLE. A Kauhajoki School of Hospitality foi evacuada e chegou a deflagrar um incêndio no edifício que foi rapidamente extinto pelos bombeiros.

Mais “um dia trágico”

Poucas horas depois o autor do massacre acabou por não resistir aos ferimentos na cabeça e morreu no hospital universitário de Tampere. “Tinha um ferimento grave no cérebro, um ferimento provocado por uma bala na cabeça”, adiantou à AFP um médico do hospital, Matti Lehto. “Falei com um neurocirurgião, mas não pudemos operá-lo. Quando chegou estava inconsciente e com os sinais vitais muito baixos.”

“Este é um dia trágico para a Finlândia”, disse o primeiro-ministro Matti Vanhanen, que decretou para hoje um dia de luto nacional. “Todos devemos estar unidos para que estas situações não voltem a acontecer.” Vários psicólogos foram enviados para o local. “Isto é muito deprimente. Só tivemos algum tempo depois do caso de Jokela, em Novembro”, disse à Reuters o coordenador do apolo, Karl Saarinen. Em Novembro, um jovem de 18 anos, Pekka-Eric, disparou no liceu Jokela, na cidade de Tuusula, a cerca de 60 quilómetros de Helsínquia, e matou sete colegas e uma professora.

Numa carta enviada ao primeiro-ministro da Finlândia, o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e o comissário finlandês, Olli Rehn, manifestaram-se “profundamente chocados e tristes” com o massacre na escola de Kauhajoki. “Temos a certeza de que todos os cidadãos da União Europeia partilham a dor que é hoje sentida na Finlândia.”



antecipado dos vídeos “é quase impossível”. Tanto em Novembro como ontem, os vídeos só foram retirados depois. IGS.



AFP

Como se vive no país da Nokia

Alto nível de vida rivaliza com tendências suicidas

Natália Faria

● João Esteves, um professor português que vive na Finlândia há seis anos, não sabia, ontem à tarde, do tiroteio ocorrido no interior de uma escola que fica a cerca de 300 quilómetros do local onde vive: Helsínquia. “Está-me a falar do massacre ocorrido o ano passado?”, estranhou, entrevistado pelo PÚBLICO por telefone. Não é que este professor de 52 anos estivesse alheado da actualidade do dia. O que acontece é que os *media* finlandeses acordaram reduzir as notícias sobre o homicídio ao mínimo essencial. Porquê?

“Os jornalistas sentem-se culpabilizados porque consideram que este massacre é consequência directa do ocorrido em 2007, em Tuusula, em que morreram oito estudantes. O episódio foi amplamente noticiado e teve um impacto brutal na sociedade finlandesa. De repente, as profundamente enraizadas convicções luteranas dos finlandeses, de muita tolerância e entreajuda, ficaram muito abaladas, com o Governo finlandês a reunir-se extraordinariamente para questionar até o próprio sistema de ensino”, explica André Demony, 32 anos, um jornalista *freelance* português que vive na Finlândia.

Este acordo de auto-regulação, que abrange até os jornais mais sensacionalistas, só espanta quem não conhecer a cultura finlandesa. Com uma mulher na presidência, o país da Nokia tem das mais altas qualidades de vida. Porém, o suicídio é a principal causa de morte dos rapazes entre os 20 e os 24 anos de idade. Tem das maiores taxas de posse de arma (à frente, só os EUA e o Iémen), mas também tem dos mais baixos índices de criminalidade. “Em seis anos, não me lembro de ver uma notícia de homicídio na televisão”, assegura João Esteves.

Jovens em mundos virtuais

Não é que não os haja: as estatísticas internacionais dizem que 138 finlandeses foram vítimas de homicídio em 2006 (em Portugal, com o dobro da população, houve 194 homicídios, segundo o Relatório de Segurança Interna relativo a esse mesmo ano). Mas 84 por cento dos homicídios envolvem pessoas que se conheciam entre si. Quase todos tiveram origem passional, em comunidades isoladas e dentro de portas. Quase todos impulsionados pelo álcool. “É uma forma de alienação”, diz João Esteves. “Ninguém bebe socialmente, para apreciar a bebida. Ao fim-de-semana, é comum ver alguém caído na rua, porque bebeu até perder a consciência.” Ao contrário do álcool, as armas parecem servir sobretudo para a caça: apenas 16 por cento dos homicídios registados em 2006 envolveram disparos. “Há aqui muitos caçadores porque há muita vida selvagem: ursos, lobos e alces”, aponta Esteves.

A segunda diferença entre Portugal e a Finlândia é que a criminalidade relacionada com assaltos ou os chamados “crimes de colarinho branco” é praticamente inexistente. “Não se

Retrato da Finlândia



População: 5,3 milhões de habitantes
Capital: Helsínquia (559 mil habitantes)
Área: 338 quilómetros quadrados
Línguas: Finlandês e sueco
Religião principal: Cristã
Esperança de vida: 76 anos (homens), 82 anos (mulheres)
Moeda: Euro
Principais exportações: electrónica, químicos, papel
Presidente: Tarja Halonen, do centro-esquerda, que foi, em 2000, a primeira mulher a ser eleita presidente (reeleita em Janeiro de 2006)
Primeiro-ministro: Matti Vanhanen (antigo jornalista que também já foi ministro da Defesa)

FONTE: REUTERS

vê violência gratuita, em que um indivíduo vai na rua e corre o risco de ser assaltado”, diz Demony. Em Helsínquia, “as pessoas deixam as portas de casa abertas e as bicicletas na rua, sem cadeado”, reforça Esteves.

No tocante às escolas, a Finlândia foi a mais bem classificada nos três últimos PISA - o programa internacional que avalia os alunos do secundário de 57 países. O normal é que os adolescentes saiam de casa aos 18 e beneficiem de um empréstimo bancário para poderem viver por sua conta até que terminem os estudos. “Quando começam a trabalhar, começam a pagar esse empréstimo.”

Num país que se destacou por ter revolucionado as telecomunicações e a forma como as pessoas se conectam, é a finlandesa Paivi Arponen, mulher de João Esteves, que arrisca uma explicação para as elevadíssimas taxas de suicídio. “Acho que estamos a viver bem demais. Em tempos de guerra, as pessoas entreajudam-se e têm um propósito na vida. Nos tempos actuais, os finlandeses não têm desafios, nem nada por que lutar.” João Esteves diz que também, mas não só. “Os finlandeses procuram não precisar de ninguém e tendem a isolar-se.” Aliás, ainda segundo Esteves, “as crianças são educadas desde muito cedo para a autonomia, ao ponto de ser raríssimo ver uma criança de mão dada com o avó ou com o pai na rua”. Na adolescência, “os jovens vivem voltados para a televisão e para a Internet, onde têm comunidades virtuais de amigos, pelo que os pais não têm qualquer controlo sobre a forma como passam o dia”. Lá como cá.

EUA registam o maior número de casos

Os ataques mais graves dos últimos dez anos

EUA, 24 de Março de 1998

Dois rapazes com cerca de doze anos dispararam sobre os colegas numa escola do Arcansas e matam quatro alunas e um professor.

EUA, 20 de Abril de 1999

Dois rapazes de 17 e 18 anos, com revólveres e bombas artesanais, matam 12 alunos e um professor no liceu de Columbine, no Colorado, e suicidam-se.

Japão, 8 de Junho de 2001

Oito crianças são mortas numa escola de Tóquio por uma pessoa com perturbações mentais.

Alemanha, 26 de Abril de 2002

Um grupo de 16 pessoas, entre as quais 12 professores e dois alunos, são mortos no liceu de Erfurt, em Thuringe, por um antigo aluno de 19 anos, que se suicidou.

Rússia, 3 de Setembro de 2004

332 pessoas, entre as quais 186 crianças, morrem no massacre da escola de Beslan, no Sul da Rússia. Tinham sido feitas reféns por um comando tchetcheno.

China, 26 de Novembro de 2004

Oito adolescentes mortos e quatro feridos por balas no dormitório do liceu de Ruzhou, em Henan.

EUA, 21 de Março de 2005

Em Red Lake, Minnesota, um

adolescente de 16 anos mata nove pessoas, entre as quais nove estudantes, no liceu que frequentava, antes de se suicidar.

EUA, 3 de Outubro de 2006

Cinco raparigas foram mortas e seis ficaram gravemente feridas numa escola de Pensilvânia.

EUA, 16 de Abril de 2007

Na Universidade de Virgínia Tech, um aluno dispara sobre os colegas e professores e mata um total de 32 pessoas.

Finlândia, 7 de Novembro de 2007

Um rapaz de 18 anos, Pekka-Eric, dispara no liceu de Tuusula e mata sete alunos e uma professora. No fim, dispara sobre si.

EUA, 8 de Fevereiro de 2008

Uma estudante mata duas pessoas no Instituto Técnico de Baton Rouge, no Luisiana, antes de se suicidar.

EUA, 14 de Fevereiro de 2008

Um homem dispara no *campus* universitário de Illinois, causa cinco mortos e quinze feridos e depois dispara sobre si.

China, 25 de Fevereiro de 2008

Um ex-aluno de uma escola da província de Guangdong mata à facada dois alunos e fere outras quatro pessoas. Depois suicida-se.

bizdirect

mainroad
enabling your Business Continuity

w e d o
technologies

Saphety

EVENTO

OPERATIONAL CONTROL

Gestão e Controlo Operacional de Processos nas vertentes de Risco e Custos

INFORMAÇÕES

Data e Horário

2 de Outubro de 2008
 Recepção: 09:00
 Encerramento e Almoço: 12:30

Local

Oceanário de Lisboa
 Sala Sophia de Mello Breyner

INSCRIÇÕES

A inscrição deverá ser feita através de:

@ portugal@idc.com
 www www.idc.com/portugal
 21 796 5476

www.bizdirect.pt
 www.mainroad.pt
 www.wedotechnologies.com
 www.saphety.net

IDC
 Analyze the Future